

A partir da leitura dos textos abaixo, faça sua produção textual, conforme as orientações.

### Texto 1

Sucesso (*substantivo masculino*) 1. aquilo que sucede; acontecimento, fato, ocorrência. 2. qualquer resultado de um negócio, de um empreendimento.

Disponível em:

<https://www.google.com.br/search?q=defini%C3%A7%C3%A3o+de+sucesso&oeq=defini%C3%A7%C3%A3o+de+sucesso&aqs=chrome..69i57j69i60j0l4.4686j1j8&sourceid=chrome&ie=UTF-8> Acesso em

25/02/2020

### Texto 02

#### Afinal, o que é o sucesso?

Professores de Filosofia analisam esse controverso conceito, que deseja e manifesta como poder e dinheiro, mas também se renega como uma expressão banalizada

Provavelmente, se, em uma entrevista de trabalho, lhe pergunta "o que é o sucesso?", você responderá como Aristóteles, o filósofo grego que definiu esta palavra como "alcançar a felicidade" em um contexto de integridade e harmonia vital, repetindo a mesma resposta que, provavelmente, daria ao seu psicólogo pessoal diante da mesma pergunta, sem saber definir exatamente o que é, mas com uma sensação eufórica de triunfo muito difícil de explicá-la sem tê-la vivido.

Para entender o que, afinal, é o sucesso – que é definido, em uma de suas concepções, pela Real Academia Espanhola (ERA), como "resultado feliz de um negócio" e "boa aceitação tida por alguém ou algo" – consultamos diferentes professores de Filosofia, que, surpresos pelo convite de um veículo de negócios e, ao mesmo tempo, de forma bastante solícita, nos confiaram seus conceitos.

Para Zenón de Paz, da Universidade Nacional Mayor de San Marcos, do Peru, o conceito de "sucesso" na sociedade moderna tem se transformado a tal ponto que a única coisa que importa para obtê-lo é o valor de troca que ele implica. "A palavra 'sucesso' está carregada de conotações que remetem a esse mundo, à busca da eficácia, ao maior rendimento possível no uso de recursos", assinala o professor.

A sociedade moderna, segundo Zenon, "tende a converter tudo em recursos, começando pela natureza e chegando ao próprio homem, que está destinado a ser concebido como um 'recurso humano', e até o próprio tempo, que antes era um mistério, passa a ser o recurso mais importante. Nesse ponto, acrescenta-se o cultivo ou a mistificação do sucesso".

A palavra "êxito", que provém do latim "exitus", saída, significa, para Diego Letzen, diretor da Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade Nacional de Córdoba, Argentina, "um fim positivo, o vencimento da adversidade, um 'grand finale'".

"Muitas empresas, especialmente aquelas marcadas pelo trabalho árduo, o suor ou o dinheiro, miram quase que exclusivamente o êxito e se medem com a régua dos bons resultados, lucros", afirma o professor. Assim, no contexto da sociedade moderna, "diz-se que uma pessoa tem sucesso quando alcança posições que são vantajosas em relação a outras, que a fazem admirável ou invejável", diz Letzen.

Entretanto, para Santiago Orrego, professor de Antropologia Filosófica da Pontifícia Universidade Católica do Chile, a noção do sucesso é diferente. "Acreditamos que a pessoa que tem

êxito é a que alcança aquilo a que se propõe", destaca. No entanto, ele assegura que "nem todos os que conseguem o que querem vão ser exitosos".

Esta aparente inconsistência se explica, segundo Orrego, porque, "em geral, as pessoas exitosas veem suas vidas com certa satisfação, mas o sucesso tem a ver, também, com saber medir os próprios desejos, ao menos no que se refere às conquistas pessoais e profissionais. Uma pessoa que coloca para si objetivos medíocres não pode ser exitosa. Se consegue aquilo a que se propunha, e depois se dá conta de que não é feliz, então nunca teve sucesso. Não se pode ter sucesso se não é feliz", enfatiza.

(...)

"É tão grande a reiteração de que sucesso está relacionado à fama, que se dá por característica dele ter notoriedade, visibilidade e posição de privilégio", diz Orrego, que observa em pessoas assim uma necessidade de amor próprio muito alta. "Aparecer em um meio de comunicação, um memorando da empresa ou na assinatura de um negócio é algo assim como um substituto para a própria imortalidade, expandir a visibilidade do próprio nome", diz Orrego. Afinal, como já dizia o reconhecido cineasta Woody Allen, "80% do sucesso é dizê-lo".

Leia o texto completo

Disponível

em: <http://www.administradores.com.br/noticias/carreira/afinal-o-que-e-o-sucesso/40528/> Acesso em 19/02/2020

### Texto 03

#### O segredo do sucesso

**Descubra por que algumas pessoas se dão bem na vida - e veja o que você pode fazer para chegar lá**

(...)

É difícil se acostumar com a ideia de que nascemos todos com as mesmas chances de brilhar. Principalmente quando olhamos para aquelas pessoas que parecem ter habilidades sobrenaturais – aquelas que fazem você se lembrar diariamente das suas limitações: as crianças prodígios, por exemplo. A maior de todas as crianças prodígios foi Wolfgang Amadeus Mozart (perto dele, a menina Maysa é amadora). Aos 3 anos, o austríaco começou a tocar piano, aos 5 já compunha, aos 6 se apresentava para o rei da Bavária de olhos vendados, aos 12 terminou sua primeira ópera. Há séculos, ele vem sendo citado como prova absoluta de que talento é uma coisa que vem de nascença para alguns escolhidos. Mas parece que não é bem assim. A vocação de Mozart não apareceu do nada. Seu pai era professor de música e desde cedo dedicou sua vida a educar o filho. Quando criança, Mozart passava boa parte dos dias na frente do piano. As primeiras peças que compôs não eram obras-primas – pelo contrário, contêm muitas repetições e melodias que já existiam. Os críticos de música, aliás, consideram que a primeira obra realmente genial que o austríaco escreveu foi um concerto de 1777, quando o músico já tinha 21 anos de idade. Ou seja, apesar de ter começado muito cedo, Mozart só compôs algo digno de gênio depois de 15 anos de treino.

O mesmo pode ser observado com talentos das mais diversas áreas. Ronaldo, o Fenômeno, tinha de ser arrancado dos campos de futebol quando criança porque não queria fazer nada que não fosse jogar bola. Os técnicos de Michael Jordan se lembram de que o jogador era sempre o primeiro a chegar aos treinos e o último a ir embora. E mesmo Bill Gates, como bom nerd que era, não fez sua fortuna do nada: quando adolescente,

ele passou boa parte da sua (não muito agitada) vida programando computadores enfileirado numa sala da Universidade da Califórnia. Ou seja, mesmo aquelas pessoas bem-sucedidas, que parecem esbanjar talento, ralaram muito antes de chegar lá.

Em 1992, pesquisadores ingleses e alemães resolveram estudar pessoas talentosas para entender o que as diferenciava dos reles mortais. Para isso, investigaram pianistas profissionais e os compararam com pessoas que tinham apenas começado a estudar, mas desistido. (Pianistas são excelentes cobaias porque seu talento é mensurável: ou eles sabem executar a música ou não sabem). O problema foi que os cientistas não conseguiram achar ninguém com habilidades sobrenaturais entre as 257 pessoas investigadas – todos eram igualmente dotados. A única diferença encontrada entre os dois grupos é que os pianistas fracassados tinham passado muito menos tempo estudando do que os bem-sucedidos. Quer dizer, não é que faltou talento para os amadores virarem mestres – faltou dedicação.

(...)

Leia o texto completo em:

Disponível em: <https://super.abril.com.br/ciencia/o-segredo-do-sucesso/> Acesso em 25/02/2020

#### Texto 04

#### O preço amargo da fama instantânea no 'BBB'

É da natureza humana a necessidade de obter aprovação e de ser reconhecido. Começa na infância, quando pais e professores ensinam à criança que sua atitude só tem valor se eles a aprovarem.

Mas a busca pelo reconhecimento do outro pode se tornar doentia, e existe um catálogo extenso de comportamentos patológicos que envolvem a necessidade de atenção, do narcisismo às personalidades histriônicas. São pessoas que geralmente dramatizam situações para impressionar os outros e agem com falta de sinceridade.

Participantes de reality show são reconhecidamente fortes candidatos a essas enfermidades, e para vários deles a fama instantânea se assemelha a um medicamento: traz bem estar e alívio no início, mas terríveis efeitos adversos após a administração contínua.

No mundo do entretenimento talvez poucas coisas sejam ao mesmo tempo tão prazerosas e cruéis quanto a fama instantânea, porque não se pode prever a consequência que a superexposição do passado trará no futuro.

Para participantes do "BBB", as dificuldades já começam assim que deixam o confinamento. Com o declínio do formato e perda de audiência na emissora, a cada ano eles são menos convidados para outros trabalhos dentro da TV Globo.

Ávidos pelo estrelato mas presos a um contrato rigoroso que os deixa à disposição exclusiva por um salário mixuruca de cerca de R\$ 700,00 ao mês até julho, os "brothers" passam por um processo de declínio midiático intencional e perverso, proibidos de aparecer em outros canais até que ninguém se lembre deles.

A máquina de construção em série de celebridades produz e descarta com a mesma rapidez.

Participantes de reality show são um produto televisivo de consumo rápido e tido como pouco sustentável, por isso precisam ser reciclados para que haja espaço na lixeira da próxima temporada. Em sua maioria não há talento que justifique a longevidade.

Impedidos de revelar seus talentos para a televisão, sobrevivem nos holofotes aqueles que alimentam a mídia do pouco que restou de suas intimidades produzindo factóides, ou na pior das hipóteses protagonizando algum escândalo.

Amanda e Fernando, principais destaques do "BBB15", estão nas manchetes dessa semana pelas mesmas razões que atraíram a atenção durante o programa: a ambiguidade de suas declarações.

Fernando fez uma festa de aniversário e soltou uma nota alegando que Amanda foi convidada, mas que ela teria recusado, e ainda ligado e agradecido. Por sua vez, Amanda negou o convite de Fernando e através de sua assessora disse desconhecer tal ligação e conversa. Quem foi o menos sincero?

Tudo é possível nesse chorume, em especial a possibilidade de que ambos distorceram os fatos cada qual à sua maneira para que a realidade se torne menos fétida a todos. O importante é pensar no futuro.

A ex-BBB Juliana Lopes talvez não tivesse pensado no seu quando aceitou participar do "BBB4". Reclusa há anos em Miami, onde trabalha anonimamente como advogada e corretora imobiliária, tem vivido um pesadelo desde que seu nome caiu maliciosamente na imprensa norte-americana.

Acusada de ter usado a influência de um senador para conseguir visto de permanência nos EUA, teve seu nome ligado a um suposto esquema de corrupção que envolve um médico financiador da campanha do tal senador. Nas matérias, a ex-BBB é tratada como mulher objeto e suas capas de nu do passado estampam as publicações.

Juliana Lopes é do tempo em que as revistas masculinas ainda pagavam cachê razoável para ensaios de nu, e era comum que as participantes mais destacadas posassem, nada demais até aí. Grazi Massafera e Sabrina Sato também fizeram, inclusive.

Mas a vulgarização com que tem sido retratada na imprensa norte-americana levou até Juliana o histórico que ela talvez quisesse ter enterrado quando deixou o Brasil em busca de outro tipo de reconhecimento. Onze anos depois ela ainda paga o preço amargo das escolhas narcisistas.

Sem a fama instantânea do passado, Juliana certamente teria boas chances de passar despercebida nesse escândalo. Que fique o aprendizado para as gerações futuras: o anonimato vale ouro.

Disponível em: <http://f5.folha.uol.com.br/colunistas/marcelo-arantes/2015/04/1619359-o-preco-amargo-da-fama-instantanea-no-bbb.shtml> Acesso em 25/02/2020

#### PROPOSTAS DE REDAÇÃO

#### CARTA ARGUMENTATIVA

Com base nessas informações, elabore uma carta argumentativa (de reclamação e de solicitação) de acordo com as informações abaixo:

- 1- Sua carta deve ser dirigida ao Secretário de Cultura Mário Frias, portanto você deve se dirigir a ele com o tratamento adequado;
- 2- O objetivo da carta é tratar com ele os seguintes assuntos:
  - a) Discutir com ele as formas como a sociedade atinge a fama com rapidez, por meio de ações, atitudes e processos que nada têm a ver com a cultura, propriamente dita;
  - b) Demonstrar ao Secretário que os programas televisivos, as atrações sensacionalistas ocupam um espaço muito

grande nas programações da população e fazem mais mal do que bem;

- c) Pedir ao Secretário que se manifeste quanto a essas situações e promova ações para a melhoria das programações de maneira que a cultural seja privilegiada e essas pessoas atinjam a fama real em lugar de um sucesso aparente;
  - d) Sugerir para o Secretário atrações, atitudes, ações, não só na questão da tevê e do cinema, mas também de toda a sociedade para que se possa melhorar a ideia de sucesso no Brasil e no mundo, com a valorização humana em todos os setores;
- 3- Você não precisa abordar os quatro sub-temas mencionados acima. Como dica, já que haverá quatro parágrafos no texto, o ideal é que seja abordado um deles em cada um dos parágrafos do desenvolvimento;
  - 4- Na conclusão, você deverá solicitar do Secretário medidas para favorecer um sucesso real e não aparente, como a fama atual, momentânea e superficial;
  - 5- Use uma máscara, por exemplo, “um artista”, “um cidadão preocupado com os rumos da cultura”, “um antropólogo”, “um cientista do assunto”;
  - 6- Assine com José ou Josefa;
  - 7- Faça um mínimo de 20 linhas para o corpo textual;
  - 8- No local do gênero, ponha “carta argumentativa” e do tema, ponha “carta ao Secretário de Cultura”. Quem estiver utilizando a folha branca, coloque no espaço de gênero e tema “carta argumentativa ao Secretário de Cultura”.

Bom trabalho!